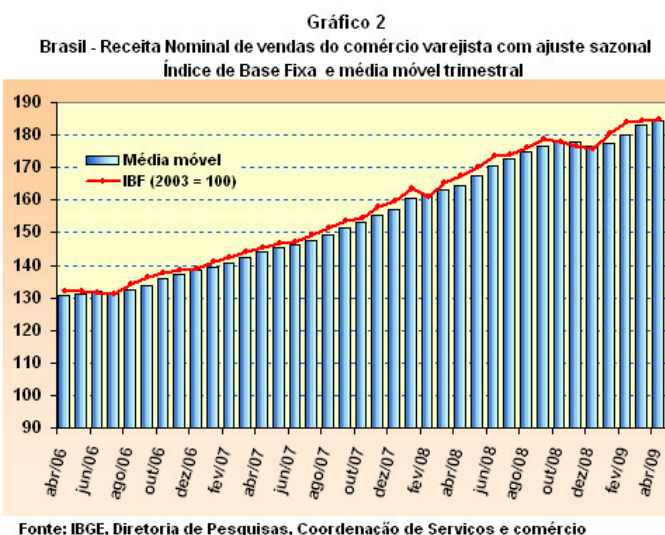
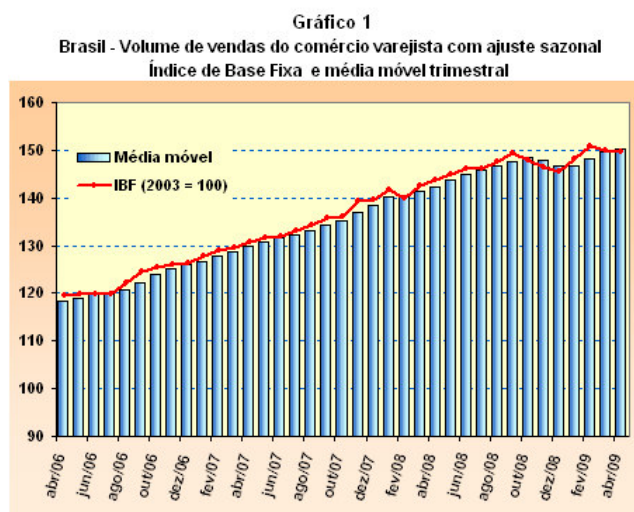


## COMENTÁRIOS

O **Comércio Varejista** do País apresentou, em abril, variações de -0,2% para o volume de vendas e de 0,2% para a receita nominal de vendas, ambas as taxas em relação ao mês anterior com ajustamento sazonal. Estes resultados sinalizam uma estabilidade nas vendas do setor neste tipo de comparação, como apontam a evolução dos indicadores de base fixa (gráficos 1 e 2). Em relação a abril/08, as variações de 6,9% para o volume de vendas e de 13,0% na receita nominal ficaram bem acima das taxas observadas em março (Tabela 1), devido principalmente ao deslocamento da Páscoa, de março para abril, entre 2008 e 2009. Nos acumulados dos quatro primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, as taxas se estabeleceram, respectivamente, em 4,5% e 7,1% para o volume de vendas, e em 10,6% e 13,4% para a receita nominal.



Quanto ao **Comércio Varejista Ampliado**, as quedas em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, foram de -4,0% para volume de vendas e de -4,5% para a receita nominal. Estes resultados, inferiores aos do **Comércio varejista**, se devem ao encolhimento das vendas de Veículos e de Material de construção, que será comentado adiante. Em termos de volume de vendas, o setor também registra variação negativa em relação a abril de 2008 (-0,8%), obtendo taxas de crescimento de 2,5% no acumulado do ano e de 6,0% no acumulado dos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores a receita nominal de vendas apresentou variações de 1,6%; 5,2%; e 10,6%, respectivamente.

Na comparação abril/março de 2009 com ajuste sazonal, apenas duas das 8 atividades do **Varejo** apresentaram taxas de variação positivas para o volume de vendas: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,8%) e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (8,9%). Os resultados negativos foram de -0,8% para *Combustíveis e lubrificantes*; -1,7% em *Tecidos, vestuário e calçados*; - 2,0% para *Móveis eletrodomésticos*; -1,0% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*; -2,7% em *Livros, jornais, revistas e papelaria*; e -2,4% em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*. As duas outras atividades que com as anteriores formam o **Varejo Ampliado** registraram também resultados negativos em relação a março: *Veículos e motos, partes e peças*, com taxa de -5,6%; e *Material de construção* (-3,5%) – Tabela 1.

**TABELA 1**  
**BRASIL - VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**  
**SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2009**

ATIVIDADES	INDICADOR MÊS/MÊS (*)			INDICADOR MENSAL			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	NO ANO	12 MESES
<b>COMÉRCIO VAREJISTA (**)</b>	1,9	-0,5	-0,2	3,8	1,3	6,9	4,5	7,1
<b>1 - Combustíveis e lubrificantes</b>	2,9	1,1	-0,8	0,8	4,5	3,7	3,2	8,3
<b>2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo</b>	2,9	-0,7	0,8	5,7	-0,2	14,1	6,5	5,5
<b>2.1 - Super e hipermercados</b>	2,5	-0,7	0,3	5,4	-0,7	14,1	6,2	5,3
<b>3 - Tecidos, vest. e calçados</b>	-1,0	1,8	-1,7	-6,9	-8,3	-9,8	-7,5	-1,1
<b>4 - Móveis e eletrodomésticos</b>	-1,5	-2,4	-2,0	-2,1	-0,9	-10,0	-1,6	8,3
<b>5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria</b>	1,7	1,7	-1,0	12,0	15,7	11,3	12,0	12,8
<b>6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação</b>	4,9	1,0	8,9	11,2	18,0	27,0	18,1	29,7
<b>7 - Livros, jornais, rev. e papelaria</b>	-9,3	1,5	-2,7	1,9	10,5	-1,4	9,4	10,3
<b>8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico</b>	4,6	0,3	-2,4	10,5	4,7	13,8	8,3	11,3
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)</b>	3,5	1,4	-4,0	1,6	6,3	-0,8	2,5	6,0
<b>9 - Veículos e motos, partes e peças</b>	1,5	2,5	-5,6	-0,1	17,2	-11,3	1,3	5,1
<b>10- Material de Construção</b>	3,8	1,0	-3,5	-12,8	-4,3	-15,8	-11,4	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(\*) Séries com ajuste sazonal

(\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

## RESULTADOS SETORIAIS

Em relação a abril de 2008, exatamente metade das 10 atividades pesquisadas obteve crescimento no volume de vendas. Os resultados setoriais, bem como suas contribuições à taxa global do setor varejista, serão comentados a seguir.

A atividade de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 14,1% em relação a abril de 2008, figura este mês com a segunda maior taxa de desempenho setorial do varejo. Tal resultado, assim como o desempenho de março (-0,2%), resulta consideravelmente do fator calendário: o deslocamento da Páscoa, de março para abril, entre 2008 e 2009. Essa magnitude de crescimento, combinada com o elevado peso na estrutura do comércio, colocou o segmento como responsável, em abril, por 98% da taxa global do setor (Tabela 3). Em termos de resultados acumulados, as variações foram de 6,5% para quatro primeiros meses do ano e de 5,5% para os últimos 12 meses. A estabilização dos preços dos alimentos<sup>(1)</sup> e o crescimento da massa de rendimento real efetivo dos assalariados<sup>(2)</sup> vêm mantendo a atividade num patamar de crescimento próximo daquele registrado antes de setembro do ano passado (Gráfico 6).

(1) De setembro/08 a abril/09, os preços de alimentação no domicílio variaram em 1,3%, contra um aumento de 3,1% do Índice Geral, segundo o IPCA.

(2) Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, o aumento da massa de rendimento real efetivo dos assalariados, para o conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas, foi de 6,2% na relação março09/março08.

O segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, com expansão de 13,8% no volume de vendas em relação a abril de 2008, proporcionou o segundo maior impacto positivo na formação da taxa do varejo. O diferencial entre a taxa desse mês e a de março (4,7%) também resulta do Efeito-Páscoa já anunciado, uma vez que as lojas de departamentos têm forte participação nas vendas de produtos relacionados à data. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2009, em relação a igual período de 2008, a atividade revela taxa de crescimento da ordem de 8,3%, acumulando em 12 meses variação de 11,3%. Agregando um conjunto diversificado de segmentos que inclui, além de lojas de departamentos, ótica, joalheria, material esportivo, brinquedos etc., seu desempenho está mais próximo daqueles revelados pelas atividades que têm na evolução da massa de salários sua base de sustentação, do que pelos que dependem essencialmente do crédito.

**TABELA 2**  
**BRASIL - RECEITA NOMINAL DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**  
**SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2009**

ATIVIDADES	INDICADOR MÊS/MÊS (*)			INDICADOR MENSAL			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	NO ANO	12 MESES
<b>COMÉRCIO VAREJISTA (**)</b>	1,9	0,1	0,2	10,2	7,3	13,0	10,6	13,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	3,8	0,4	-0,5	3,8	6,2	4,7	4,9	9,7
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	2,3	-0,2	1,0	14,6	7,9	22,0	15,1	16,6
2.1 - Super e hipermercados	3,5	-1,6	3,2	14,3	7,3	22,0	14,8	16,2
3 - Tecidos, vest. e calçados	-1,2	4,2	-2,1	0,1	-1,0	-3,2	-0,6	5,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	-1,1	-1,8	-1,9	-2,7	0,3	-9,6	-1,6	-6,1
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	2,3	2,2	0,5	17,0	21,1	18,5	17,6	17,1
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	5,0	1,9	7,2	4,0	11,8	17,6	9,9	16,0
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-9,9	3,9	-2,9	4,9	14,2	2,3	12,7	12,8
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,8	1,2	-1,6	20,0	13,7	25,1	17,7	18,8
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)</b>	2,2	2,4	-4,5	4,5	8,7	1,6	5,2	10,6
9 - Veículos e motos, partes e peças	3,7	9,1	-13,2	-4,6	11,1	-15,9	-3,4	5,0
10- Material de Construção	6,2	0,4	-0,6	-0,6	9,1	-4,5	0,9	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(\*) Séries com ajuste sazonal

(\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

O segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*; com 11,3% de variação no volume de vendas na relação abril09/abril08 exerceu a terceira maior contribuição à taxa geral do varejo. Com expansão da ordem de 12,0% no acumulado de janeiro a abril, sobre igual período de 2008, e aumento de 12,8% no acumulado dos últimos 12 meses, a atividade vem praticamente mantendo o ritmo de crescimento, o que pode ser justificado tanto pelo resultado positivo da massa real de salários como pelo caráter de uso essencial de seus produtos.

A atividade de *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* exerceu o quarto maior impacto positivo na formação da taxa do varejo em abril, com seus 27,0% de crescimento em relação a igual mês de 2008. Em termos de resultados acumulados, trata-se da atividade com o maior patamar de expansão do volume de

vendas até agora: 18,1% na relação janeiro-abril09/janeiro-abril08, e 29,7% no acumulado dos últimos 12 meses. Aumento de renda e redução de preços são os principais fatores explicativos deste desempenho.

TABELA 3  
BRASIL - COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA, POR ATIVIDADES (\*)  
(Indicadores de volume de vendas)

ATIVIDADES	COMÉRCIO VAREJISTA			COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO		
	Taxa	Comp. da taxa		Taxa	Comp. da taxa	
		absoluta	relativa(%)		absoluta	relativa(%)
<b>Taxa Global</b>	<b>6,9</b>	<b>6,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>100,00</b>
Combustíveis e lubrificantes	3,7	0,4	5,5	3,7	0,2	-26,19
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	14,1	6,7	97,7	14,1	4,0	-471,43
Tecidos, vestuário e calçados	-9,8	-0,8	-11,6	-9,8	-0,5	55,95
Móveis e eletrodomésticos	-10,0	-1,7	-24,1	-10,0	-1,0	116,67
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop. e de perfumaria	11,3	0,7	9,4	11,3	0,4	-45,24
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	27,0	0,5	7,0	27,0	0,3	-33,33
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,4	0,0	-0,1	-1,4	0,0	0,00
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,8	1,1	16,2	13,8	0,7	-78,57
Veículos e motos, partes e peças	-	-	-	-11,3	-4,0	475,00
Material de construção	-	-	-	-15,8	-0,9	107,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(\*) Corresponde à participação dos resultados setoriais na formação da taxa global

A quinta e última contribuição positiva ao desempenho do varejo, na relação abril09/abril08, deveu-se a *Combustíveis e lubrificantes*, com crescimento no volume de vendas da ordem de 3,7%. Registrando taxas de variação de 3,2% e 8,3% nos acumulados dos quatro primeiros meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, e nos últimos 12 meses, respectivamente, o segmento vem mantendo resultados próximos dos obtidos pelo varejo, mesmo com a redução da atividade econômica. Para isto vem sendo fundamental a estabilidade nos preços dos combustíveis, que tem variado abaixo da índice geral de inflação. Segundo o IPCA, no acumulado de 12 meses até abril, os combustíveis automotivos variaram de preços em 1,1%, contra uma variação de 5,5% do Índice Geral.

A atividade de *Móveis e eletrodomésticos*, com -10,0% de queda no volume de vendas em relação a abril de 2008, foi a que mais contribuiu negativamente na formação da taxa de desempenho do varejo, este mês. No acumulado de janeiro a abril assinalou redução de -1,6% sobre igual período do ano anterior, e variação positiva de 8,3% no acumulado dos últimos 12 meses. Esta última taxa incorporando, ainda, as altos índices de desempenho observadas até setembro de 2008. As restrições ao crédito aliadas às expectativas do consumidor diante de um novo cenário econômico, e ainda, o elevado nível de vendas que o segmento alcançou depois de cinco anos ininterruptos de forte crescimento, justificam o quadro atual de taxas negativas.

O segundo maior impacto negativo sobre o resultado do varejo coube a *Tecidos, vestuário e calçados*, que obteve variação de -9,8% no volume de vendas em abril, com relação ao mesmo mês de 2008. Em termos de resultados acumulados, as taxas ficaram em -7,5% na relação janeiro-abril09/janeiro-abril08 e em -1,1% no acumulado dos últimos 12 meses. Já que as vendas da atividade são sensíveis tanto à evolução da massa de salários, com variação positiva, quanto ao crédito (ofertado com restrições a partir de setembro/08), fica para o fator preço uma boa dose de explicação para este comportamento negativo. De setembro/08 a abril/09, segundo o IPCA, enquanto o Índice Geral de Preços variou 3,1%, o item roupas teve crescimento de 6,2%. Ou seja, exatamente o dobro.

A variação no volume de vendas de *Livros, jornais, revistas e papelaria*, de -1,4% sobre abril de 2008, teve reduzida importância na formação da taxa geral comércio varejista. O resultado desse mês, o primeiro negativo da atividade depois de 27 meses de crescimento, praticamente não afetou os resultados acumulados, que continuam acima da taxa global do setor, atingindo 9,4% para os quatro primeiros meses do ano, e 10,3% nos últimos 12 meses. Justifica estes resultados a diversificação na linha de produtos comercializados, principalmente pelas grandes redes de livrarias e papelarias, com participação crescente na oferta de suprimentos de informática,.

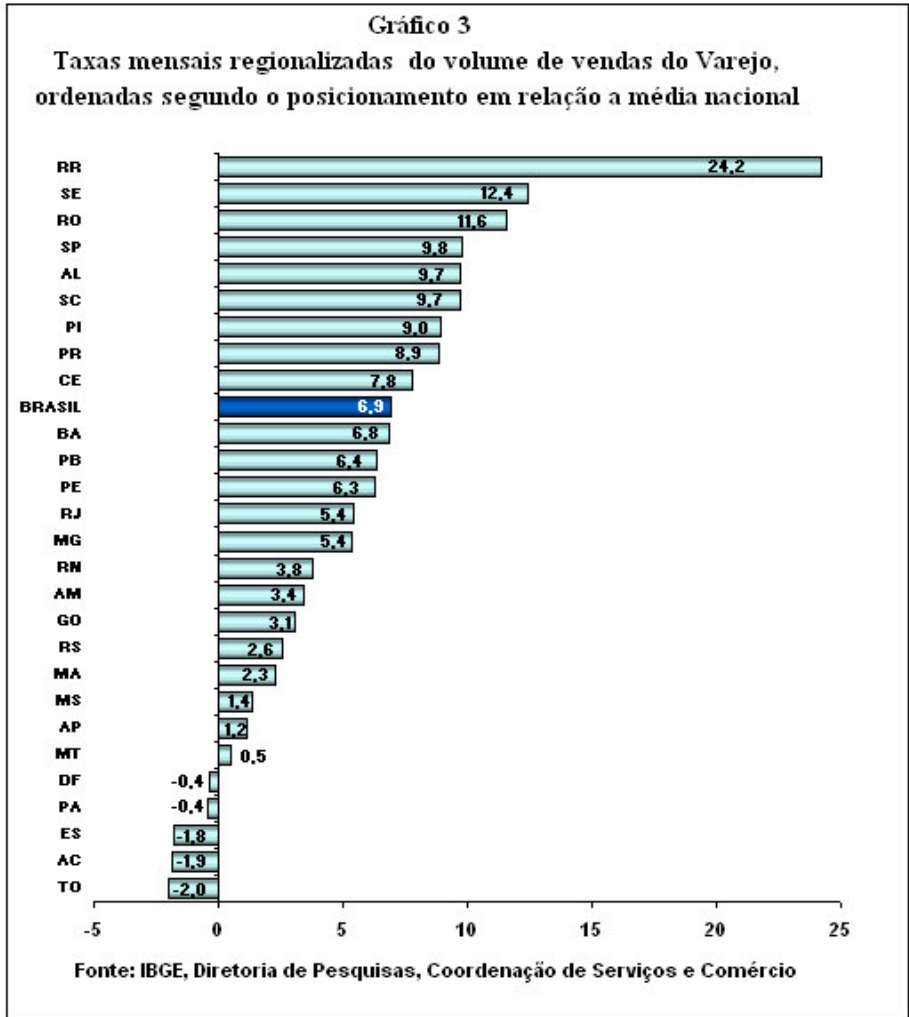
Completam o quadro de taxas negativas na relação abril09/abril08, *Veículos e motos, partes e peças*, com variação de -11,3%; e *Material de construção* (-15,8%), resultados que proporcionaram uma queda de -0,8% no volume de vendas do **Comércio varejista ampliado**. Com relação aos indicadores acumulados, houve redução das taxas em ambas as atividades. Para *Veículos e motos, partes e peças* elas se estabeleceram em 1,3% para o período janeiro-abril, e em 5,1% para os últimos 12 meses. Já as taxas de *Material de construção* se situaram em -11,4% no acumulado do ano, e em 0,3% no de 12 meses. Tais resultados são atribuídos ao já comentado quadro de restrições ao crédito e de incertezas dos consumidores, que teve início em setembro/08. A política de redução do IPI para automóveis e, mais recentemente, para itens básicos de material de construção, vem evitando uma maior retração destas atividades.

## RESULTADOS REGIONAIS

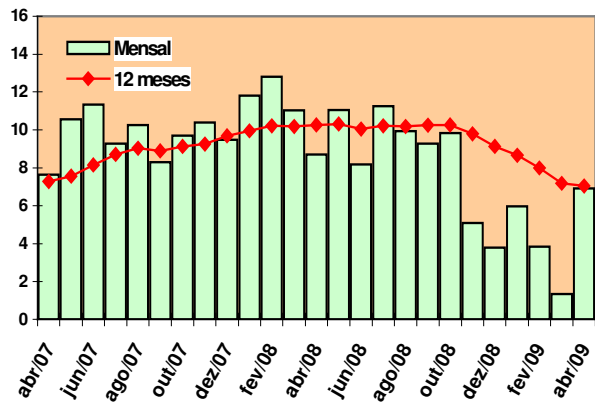
Tomando-se por base o volume de vendas do **Comércio Varejista**, os resultados de novembro por Unidades da Federação mostram o seguinte quadro, no que se refere ao indicador mês/mês anterior com ajustamento sazonal: dezesseis estados como variações positivas e 11 assinalando quedas. Os principais acréscimos ocorreram em Alagoas (3,4%); Roraima (3,2%), Sergipe (3,0%); e Paraíba (2,4%), enquanto que as maiores reduções se estabeleceram em Rondônia (-7,6%); Tocantins (-2,1%); Santa Catarina (-2,1%); e Goiás (-1,7%).

Já na relação abril09/abril08 (sem ajustamento), vinte e duas das 27 Unidades da Federação assinalaram resultados positivos no volume de vendas. As maiores taxas de crescimento ocorreram nos estados de Roraima (24,2%); Sergipe (12,4%); Rondônia (11,6%); São Paulo (9,8%); e Alagoas (9,7%). As principais quedas foram em Tocantins (-2,0%); Acre (-1,9%); e Espírito Santo (-1,8%) - Gráfico 3. Quanto à participação na composição da taxa do **Comércio varejista**, os destaques foram, pela ordem: São Paulo (9,8%); Rio de Janeiro (5,4%); Paraná (8,9%); Minas Gerais (5,4%); e Santa Catarina (9,7%).

Quanto ao volume de vendas do **varejo ampliado**, ainda na comparação com abril/08, prevaleceram os resultados negativos, que ocorreram em quinze das 27 Unidades da Federação. Destacaram-se com as maiores quedas o Acre (-12,6%); Amazonas (-10,1%); Espírito Santo (-7,7%); Distrito Federal (-7,4%); e Goiás (-6,6%). Em termos de contribuição para o resultado negativo do setor, os destaques foram Rio Grande do Sul (-3,4%); Distrito Federal (-7,4%); Goiás (-6,6%); Espírito Santo (-7,7%); e Rio de Janeiro (-1,4%).



**Gráfico 4 - Evolução do volume de vendas do Comércio Varejista segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses**



**Gráfico 5- Evolução do volume de vendas de Combustíveis e Lubrificantes segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses**

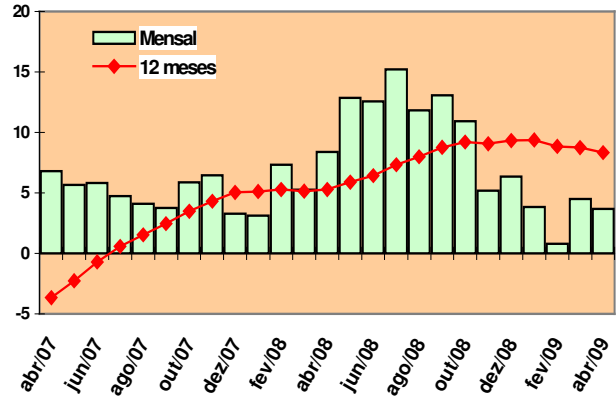


Gráfico 6 - Evolução do volume de vendas de Hiper, Super, prods. alim., bebidas e fumo segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

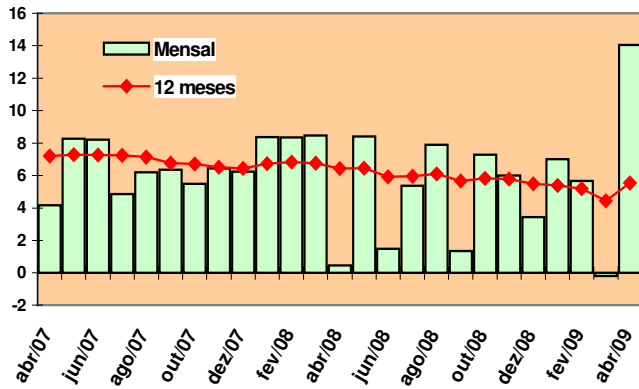


Gráfico 7 - Evolução do volume de vendas de Tcidos, Vestuário e Calçados segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

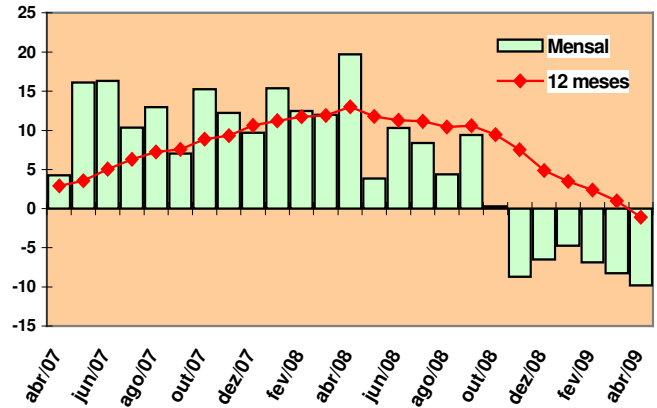


Gráfico 8 - Evolução do volume de vendas de Móveis e Eletrodomésticos, segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

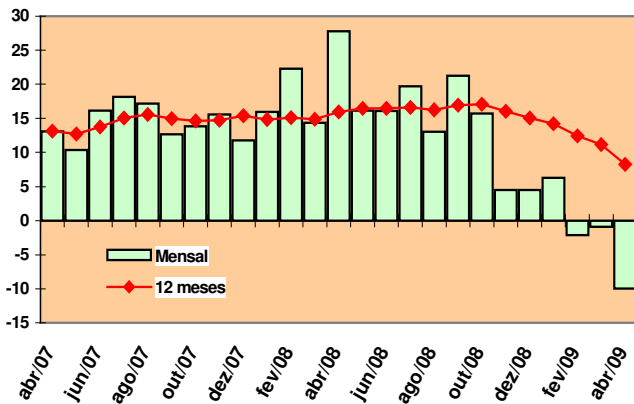


Gráfico 9 - Evolução do volume de vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortop, de perf. e cosméticos, segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses

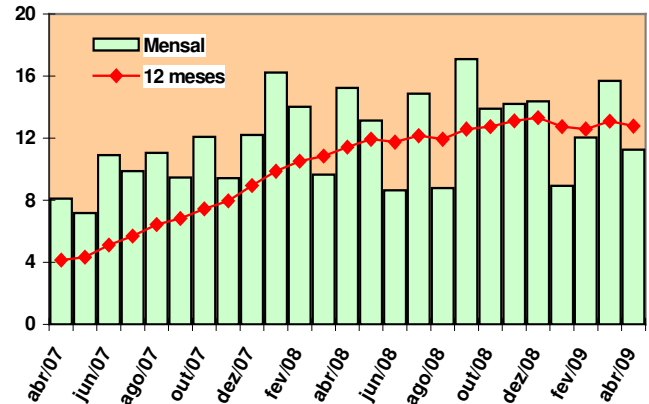


Gráfico 10 - Evolução do volume de vendas de Equipamento e mat. de escritório, info. e com, segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

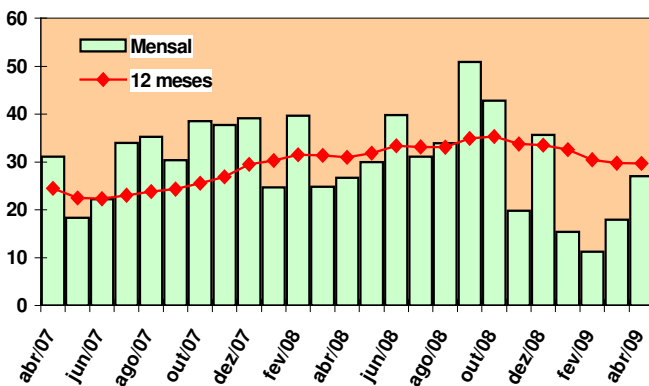
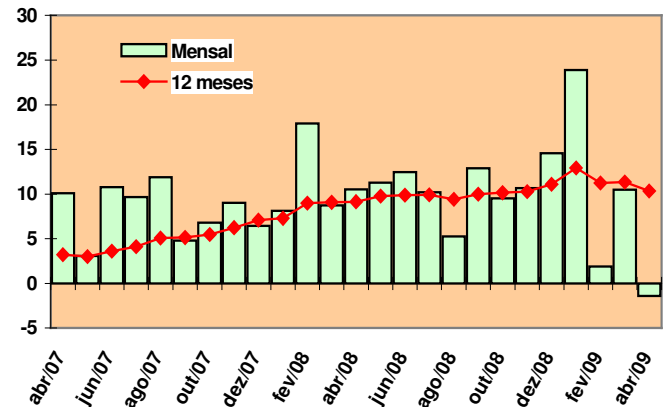
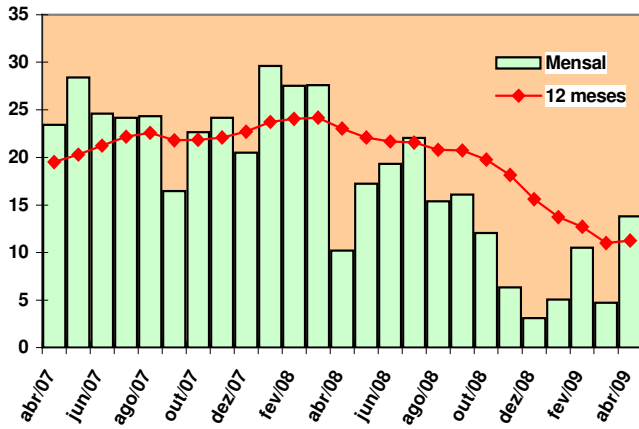


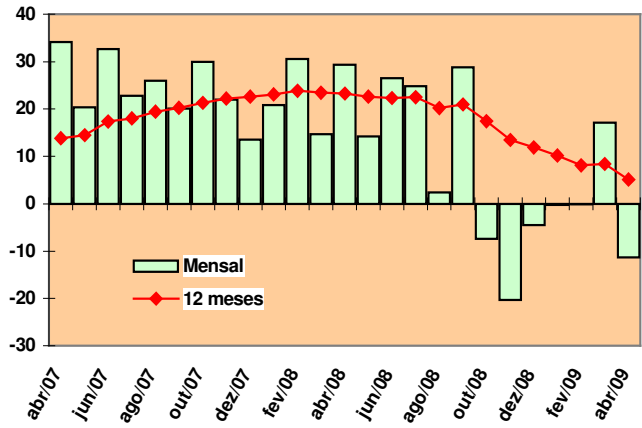
Gráfico 11 - Evolução do volume de vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria, segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses



**Gráfico 12 - Evolução do volume de vendas de Outros artigos, segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses**



**Gráfico 13 - Evolução do volume de vendas de Veículos, motos, partes e peças, segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses**



**Gráfico 14 - Evolução do volume de vendas de Material de construção segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses**

